



O que é o Setembro Azul?

O Setembro Surdo é um mês dedicado à conscientização, valorização e luta pelos direitos da comunidade surda no Brasil. Sua origem está relacionada a uma série de marcos históricos. O dia 10 de setembro lembra a criação, em 1857, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, primeira escola para surdos no país, fundada por Dom Pedro II. Já o 26 de setembro marca o Dia Nacional dos Surdos, instituído em homenagem à inauguração da primeira escola oficial para pessoas surdas, que se tornou um símbolo da luta por educação bilíngue (Libras e português).

Durante todo o mês, ocorrem debates, palestras e eventos que reforçam a importância da **Língua Brasileira de Sinais (Libras)**, reconhecida oficialmente pela **Lei nº 10.436/2002**, e da acessibilidade em diferentes espaços da sociedade. O Setembro Surdo também busca combater o preconceito, fortalecer a identidade e a cultura surda e garantir que as conquistas não sejam esquecidas, mas ampliadas em direção a uma sociedade mais inclusiva.

Cultura e Identidade Surda

O discurso de que os surdos possuem uma identidade e uma cultura próprias é muito disseminado pelos surdos e ouvintes em muitos ambientes sociais que discutem e articulam questões relacionadas à área da surdez. A cultura e identidade surda não se diferem dos ouvintes somente em relação a utilização da Libras, uma outra língua — que se desenvolve em um contexto cultural próprio das comunidades surdas, que em linhas gerais identifica o surdo como um sujeito histórico, social e político que vive no mundo por meio de suas experiências visuais —, mas também como estes se expressam e se relacionam com o mundo.

Dentro dessa perspectiva, destaca-se a arte como forma de expressão do sentimento do ser único, do indivíduo, mas também como forma de difundir o sentimento de pertencimento à comunidade surda e ao reconhecimento da surdez como uma diferença cultural, porque a cultura do povo surdo é visual e traduz-se de forma visual. Por intermédio da arte, os artistas se expressam enquanto sujeitos, mas também transmitem vivências compartilhadas na comunidade surda e contribuem para a propagação de como os surdos se veem e veem o mundo.



Cultura e Identidade Surda

Arte como forma de expressão da comunidade surda

Arte como forma de expressão

Alguns artistas surdos para conhecer:

Marcos Anthony nasceu em Timóteo, capital do Inx, Minas Gerais, Brasil. Foi o primeiro arquiteto surdo de Minas Gerais e um dos primeiros do Brasil.



@gallery_anthony

Kilma Coutinho, nascida em 1977 em Pernambuco, é uma artista visual surda que desde a infância demonstrou paixão pelo desenho. Suas obras exploram mãos, olhos, natureza e elementos da cultura surda, expressando sua identidade e visão crítica sobre sociedade, mulher surda, Libras e o "ser surdo". [Arte da capa]

Shirley Vilhalva, mulher indígena, surda, ativista e pedagoga. Mestre em Linguística (UFSC) e doutora em Linguística Aplicada (Dinter Unicamp/UFMS). Pesquisadora de línguas de sinais emergentes e língua de sinais indígenas.

Poema "Grito surdo"

*Não vou permitir que eu pare de sonhar
O mundo há de entender que eu vim de
um povo surdo.*

Para lutar, sim

Sim, vou continuar

Até meu idioma que se vê, se espalhar

*Sim, vou continuar, pois vim de um povo
que há de lutar.*

*Com as mãos a bailar e proeza de se
comunicar*

*Sim, vou continuar e não me permitir que
eu pare de sonhar*

*Que meus sinais se multiplique em
línguas e reconhecidas hão de estar.*

*Sim, eu vou continuar porque as crianças
surdas vão chegar e o universo bilíngue,
preparar.*

Porque as crianças surdas vão chegar.

@shirleyvilhalva

Poema em Libras pela própria autora, no Qr Code ao lado.



Conheça mais sobre a comunidade surda!

Clique no link abaixo e tenha acesso a textos sobre a temática e outros trabalhos sobre/da a comunidade surda.

[Clique aqui para acessar o Drive com os conteúdos!](#)



"Deaf Power" (Poder Surdo) é uma expressão que celebra a identidade, cultura, habilidades e língua de sinais da comunidade surda, promovendo o orgulho e a resistência contra a opressão e o estigma. [Artista desconhecido]

Agradecemos a atenção!

Trabalho da disciplina LET 290 - Língua Brasileira de Sinais,
ministrada pela professora Ana Luisa Gediél e estagiária docente
Thaís Rafaela Carvalho.

Ana Alice Dias Sampaio - 109376

André Luiz Fontes - 120893

Camilly de Souza Gonçalves - 117546

Franciele Zagne - 114010

Maria Clara Rocha - 122515